

CATOLICISMO POPULAR*

Mabel Salgado PEREIRA[√]
Ronan Jesus da Costa SILVA^{√√}

Para dissertar sobre a relação entre a Comissão Nacional dos Bispos do Brasil e o Catolicismo Popular brasileiro, consideremos três questões fundamentais na constituição da consciência episcopal, face ao estabelecimento de tais vínculos: primeiro, o lugar de fala do episcopado; segundo, a percepção da CNBB sobre o Catolicismo Popular; terceiro, o desafio da relação de aproximação entre o Catolicismo Oficial e o Popular, para, finalmente, destacar a questão do culto aos santos.

Em primeiro lugar, vale ressaltar que a maioria dos textos produzidos pela CNBB nos dão conta da posição de porta voz da doutrina prescrita pela ortodoxia romana. O termo Catolicismo Popular encontra-se substituído por uma variedade de outras denominações, como: piedade popular, religiosidade popular, espiritualidade popular, entre outros. Esse fato nos remete à percepção de que a instituição considera a existência de apenas um Catolicismo no Brasil, o Oficial. Neste sentido, podemos afirmar que, na perspectiva histórica, a CNBB herdou o zelo do episcopado que produziu um dos documentos mais importantes da História da Igreja do Brasil, as Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia, resultado do sínodo diocesano ocorrido na Bahia em 1707, convocado por Dom Sebastião Monteiro da Vide e que teve como principal objetivo implantar as diretrizes do Concílio de Trento (1545-1563) em terras brasileiras, estabelecendo regras e diretrizes para a unidade da fé católica.

Em segundo lugar, a percepção da CNBB sobre o Catolicismo Popular que, por sua vez é um conjunto de práticas religiosas diversificadas e sincréticas - devido o

* Ensaio recebido em 01/11/2022 e aprovado em 16/12/2022.

[√] Doutora em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora titular do Centro Universitário Academia de Juiz de Fora (Uniacademia). Tem experiência em pesquisas nas áreas de História, Antropologia da Religião e Introdução à Metodologia da Pesquisa. E-mail: mabelsalgado@uniacademia.edu.br

^{√√} Bacharel e licenciado em História pela Universidade Federal de São João del-Rei, UFSJ. Bacharel em Teologia pelo Centro Universitário Academia (Uniacademia). E-mail: ronanjcs@gmail.com

contato com a cultura religiosa indígena, portuguesa e africana - desde a sua formação no período colonial, decorrência da ausência do Catolicismo Oficial, fruto do Padroado Régio. Frente a este primeiro desafio relacional, específico da herança colonial, a solução encontrada foi implantar as diretrizes do Concílio de Trento, porém, o processo ocorre tardiamente no caso brasileiro, apenas em meados do século XIX, através da Reforma Católica Ultramontana. Esse processo tardio contribuiu para a permanência e durabilidade da memória do Catolicismo Popular entre os fiéis por quatro séculos. O evento da ação missionária, ocorrida neste contexto reformador, quando poucos padres missionários agiram na imensidão territorial do país, realizou-se com todos os tipos de dificuldades. A durabilidade da assistência religiosa missionária impediu que o Catolicismo Oficial suplantasse as práticas religiosas populares, que perduraram ao longo de todo o processo reformista. O que hoje se chama de Catolicismo Popular é a continuidade transformada desta conduta colonial, que perpassa diferentes práticas do catolicismo na sociedade brasileira como um todo, através da memória coletiva, transmitida pela oralidade. Daí seu caráter complexo, plural e com barreiras fluídas não delimitadas. São práticas heterodoxas, que por sua vez, buscam sua legitimidade através da presença da autoridade oficial. Por outro lado, a hierarquia ocupa este espaço sob um olhar de vigilância, na tentativa de delimitar os limites aceitáveis. Esta complexidade avança na história do catolicismo brasileiro, na medida de sua interação com novos agentes religiosos, entre eles a expansão dos meios de comunicação de massa, as novas tecnologias e o novos movimentos religiosos. Assim, a percepção do antigo modelo dicotômico de classificação de duas práticas, como por exemplo: urbano e rural, erudito e iletrado, não é capaz de dar conta das tensões internas e tornam-se improdutivas para as diretrizes pastorais.

Em terceiro lugar, o desafio da aproximação da CNBB com Catolicismo Popular. As tensões que provêm da complexidade das relações com um catolicismo sincrético e plural, para além das fronteiras do Catolicismo Oficial e romanizado, não impedem ao episcopado brasileiro de admiti-las e incorporá-las em suas publicações, auxiliada pelo debate e reflexão junto a especialistas das Ciências Humanas e Teológicas. Neste seguimento, é possível observar que o trabalho se direciona no sentido de desvendar o que foi descrito pelo papa Bento XVI como um precioso

tesouro da Igreja Católica, ou seja, a necessidade do reconhecimento da riqueza do conteúdo cristão, mediado por elementos culturais religiosos dos povos que formam a nação brasileira, expresso no Catolicismo Popular. O modo pelo qual esse processo se efetua é, naturalmente, se aproximando e participando dele, com o objetivo de efetivar a diretriz do Catecismo da Igreja Católica, que destaca a primordialidade de critérios pastorais para restaurar o sentido religioso que respalda as devoções populares, que são claros sinais de fé, fazendo com que estas avancem no conhecimento profundo do Cristo Jesus. A aproximação que se efetua entre os catolicismos, Oficial e Popular, se realiza com facilidade em decorrência da natureza aberta com que o Catolicismo Popular se perpetuou ao longo dos tempos, ou seja, ao mesmo tempo em que se abre e aceita as intervenções oficiais, sobrevive e se reproduz sem a presença da hierarquia, mesmo que não seja sistematicamente elaborado do ponto de vista teológico.

Tal aproximação se realiza permeada por uma série de orientações prescritas pela CNBB, que elabora diretrizes que perpassam vários seguimentos da vida religiosa. Neste contexto, destacamos especialmente a fundamentação teórica descrita no documento 'Diretório para missas populares', de 1977, que oferece ao clero múltiplas expressões de criatividade para o seu ministério sacerdotal junto do povo, visando maior crescimento de sua fé. Diversas outras orientações ganham destaque nos demais documentos publicados, demarcando passos para a liturgia que possibilitem dar vazão às legítimas devoções e expressões do povo. Merece destaque os sacramentais, reafirmando os escritos do Catecismo da Igreja Católica, especialmente as bênçãos. No Catolicismo Popular a benzedura significa afastar o véu que encobre o bem, afastando o mal, tanto das pessoas como dos lugares e dos objetos. Enraizado na cultura, a CNBB esclarece que a adaptação litúrgica deve ser feita com critérios, visando comunicar ao povo o conteúdo fundamental, que é a celebração da fé no mistério de Cristo.

Outro elemento relevante dessa aproximação é o esforço da comissão em resgatar tradições da oralidade, com registros e, naturalmente, a divulgação através de suas publicações. Esse processo afirma o comprometimento em desvendar a tradição religiosa do povo e, ao mesmo tempo, contribui para salvaguardar a sua autenticidade evangélica. Vale destacar a riqueza da publicação intitulada 'Com Deus

me deito, com Deus me levanto: orações da religiosidade popular católica”, de 1979, que conta com orações, suas variações, entrevistas e estórias de fé do povo. Finalmente, para encerrar este terceiro ponto, devemos salientar que há um reconhecimento expresso do caráter libertador da fé popular e, dada sua relevância, pressupostos da ação pastoral são repensados, no sentido de reconhecer a criatividade popular que, alimentada pela fé, é capaz de lutar pela promessa da construção da justiça social. O culto aos santos, prática marcante do Catolicismo Popular, herança da tradição portuguesa, se constitui a partir de uma ética relacional que orienta o modo brasileiro de lidar com o cotidiano social. Nesta configuração social, o que se destaca são relações pessoais e emotivas, em contraposição a uma outra configuração social, marcada por relações impessoais e racionais. Este modelo de se relacionar no cotidiano social é transposto para o mundo dos mortos e dos santos, cuja mentalidade se confirma nas práticas de numerosas rezas, simpatias e condutas para obtenção de favores, ou seja, um intercâmbio para obtenção de elementos que vão desde a cura até a salvação das almas. Neste sentido, a CNBB orienta para a necessidade do conhecimento da correta veneração dos santos, que são testemunhos de santidade, não como obra própria da pessoa, mas como mediação de Deus e, portanto, não podem receber maior destaque que o próprio Cristo. As orientações neste campo incluem a veneração a Virgem Maria, especialmente no que se refere às possíveis aparições da mãe de Deus.

Concluindo, uma visão evolucionista da história e, conseqüentemente, da história do Catolicismo Oficial, vai dando lugar a uma visão dialética do catolicismo, segundo os escritos da CNBB. Devido a essa visão, as relações entre Catolicismo Oficial e Catolicismo Popular no Brasil ocorrem mais por aproximação, do que por rupturas. Priorizam-se suas as semelhanças ao reinterpretar as possíveis diferenças segundo a teologia da comunhão. Busca-se realizar num futuro mítico, uma síntese final interpretada segundo a utopia teológica da fusão cristã entre o divino e o humano em só corpo. A unidade final proclamada é a expressão do milagre da ressurreição e da comunhão com o corpo de Cristo.

REFERÊNCIAS

CATOLICISMO POPULAR. **Revista Eclesiástica Brasileira**, Petrópolis, v. 36, fascículo 141, mar. 1976.

CONSTITUIÇÕES PRIMEIRAS DO ARCEBISPADO DA BAHIA. Brasília: Editora do Senado federal, 2007.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.